

# Práticas Interinstitucionais: o Projeto Educom.GeraçãoCidadã.2016

CRISTINA BARROCO MASSEI FERNANDES  
VERÔNICA MARTINS CANNATÁ

## Introdução

Partindo dos princípios da educomunicação, educadores da ABPEducom, do Colégio Dante Alighieri e da DRE Campo Limpo reuniram-se para a construção do *Educom.GeraçãoCidadã.2016*, um projeto de formação e prática cidadãs que, articulado com o objetivo de inspirar novas parcerias e ações, tem como base a colaboração e a troca de experiências.

A experiência da Dante em Foco somou-se, neste projeto, à experiência do Imprensa Jovem, ambas articuladas pela ABPEducom, constituindo-se, assim, como uma experiência coletiva num projeto interinstitucional. Ao longo do desenvolvimento do projeto, considerou-se que “nenhuma opinião seja uma convicção absoluta, imutável. Que o dia de hoje seja sempre uma passagem feita da soma das experiências de ontem, enriquecida das experiências de amanhã [...]” (KORCZAK, 1929 p. 21).

A saber, o Colégio Dante Alighieri oferece a oficina extracurricular Dante em Foco. A mediação é feita pela professora de tecnologia educacional Verônica Martins Cannatá, pela jornalista Barbara Endo e pelo estagiário de educomunicação Adriano Leonel, sob a coordenação-geral de tecnologia da professora doutora Valdenice Minatel Melo de Cerqueira e a direção-geral pedagógica da professora Silvana Leporace.

A produção dos alunos está relacionada à elaboração de conteúdos, como a criação da “Revista Foco” e de e-books (<https://goo.gl/Tt8GSv>). Atualmente, os alunos escrevem mensalmente para o blog do Jornal do Estado de São Paulo, alimentam as redes sociais da oficina e fazem a cobertura jornalística de eventos para a *webtv* do Colégio Dante Alighieri, a TV Dante (<http://migre.me/uU3Py>) e para a Rádio Dante (projeto que surgiu em parceria com a rádio CBN de São Paulo).

Na oficina, as tecnologias são exploradas como linguagens, mediante o uso de câmeras fotográficas e filmadoras, além de dispositivos móveis e equipamentos dos estúdios de Rádio e de TV. Essa variedade de formatos não apenas mantém os alunos atualizados com a convergência das mídias e com as questões de segurança na internet -- somadas ao desenvolvimento de habilidades com foco no protagonismo, na autonomia, na autoria e no trabalho colaborativo -- como também os estimula a descobrir vocações e interesses relacionados às áreas da comunicação.

No CEU EMEF Casa Blanca, o programa Imprensa Jovem acontece no contraturno dos alunos, coordenado pelos professores orientadores de informática educativa (POIEs) Lucilene Varandas e Hildenor Gomes dos Santos e pela professora orientadora de Sala de Leitura (POSL) Isabel Goreth de Souza Chil; a unidade educacional está sob a direção do diretor Mauro Emílio Tieppo.

No Imprensa Jovem, os alunos recebem formação para uso das tecnologias, produção midiática em diferentes linguagens e segurança na internet, respeitando os princípios de cultura de paz, diversidade cultural, protagonismo infanto juvenil e autoria. Seguindo as diretrizes da SME, em que atua o professor Carlos Alberto Mendes de Lima, e da DRE Campo Limpo, em que atuam os formadores Cristina Barroco Massei Fernandes e Leandro Alves dos Santos, também participantes do projeto, o grupo de trabalho realiza suas produções, que são publicadas no jornal DREDUCA Campo Limpo, em páginas no Facebook, no Portal da SME, na Rádio Escolar, entre outros. Como mestres de cerimônia, atuam nos eventos do CEU, da DRE Campo Limpo, da SME, além da Bienal do Livro, do Prêmio Paulo Freire e da Formação de Direitos Humanos.

Em fevereiro de 2015, a professora doutora Luci Ferraz, ex-aluna do Colégio Dante Alighieri, membro da ABPEducom e assessora do SME-SP no Núcleo de Tecnologias para Aprendizagem, ao saber do interesse do colégio particular em realizar um projeto educacional com uma escola pública, comunicou-se primeiramente com o professor doutor Ismar de Oliveira Soares, professor titular sênior da Universidade de São Paulo e presidente da ABPEducom, articulando assim o diálogo entre as instituições.

Segundo o professor doutor Ismar de Oliveira Soares (2004), a educomunicação possibilita “integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação” [...], “criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos” [...] e ainda “melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas”.

Estabelecido o diálogo, em março de 2016, na cidade de São Paulo, as duas instituições de ensino \_\_ respectivamente dos setores particular e público, de realidades socioeconômicas diferentes, de localidades distantes, de cenários e contextos singulares, mas com objetivos em comum \_\_ conectaram-se a uma proposta escrita a muitas mãos, cujo objetivo foi promover uma experiência de prática educomunicativa, colaborativa e interinstitucional, tendo a inserção da tecnologia como linguagem. A escola, na concepção de Pedro Demo (2009, p. 77), tem um papel fundamental ao formar indivíduos que “dominem o código científico, incorporando novos olhares da tecnologia para entender o mundo, contribuindo para o bem-estar do homem e da sociedade. A escola, portanto, não pode estar limitada aos conteúdos, mas em harmonia deve promover atitudes e valores inerentes ao momento em que vivemos, deve assumir o desafio de integração das novas tecnologias, não para nelas se afogar, mas para renascer.”

Surgiu assim um projeto em consonância com as teorias da educomunicação legitimadas pelas pesquisas do NCE – Núcleo de Comunicação e Educação da USP –, com as diretrizes nacionais para alunos do 7º ano à 2ª série do Ensino Médio do Colégio Dante Alighieri, com as normas para o Ciclo Autoral da SME, com o referencial das habilidades previstas pelo Enem, permeando a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, e com as metas da Unesco em torno do tema da Educação Midiática e Informacional.

Além dos educadores já mencionados, o projeto conta ainda com a participação da professora Maria Salete Prado Soares, orientadora da especialização do curso Mídias na Educação do MEC pelo NCE/USP, representando a SME como órgão de assessoria, e do professor doutor do curso de Licenciatura em Educomunicação na ECA-USP, Claudemir Edson Viana.



## Uma breve descrição do projeto

Durante o 1º semestre, o projeto foi estruturado por ações prévias de integração da equipe gestora, de discussão teórica, de levantamento de hipóteses, de definição de estratégias didáticas, de planejamento, de avaliação de conduta e de replanejamento das atividades que seriam realizadas pelos alunos no 2º semestre.

Nas ações prévias, destacaram-se a organização dos documentos que registram a parceria estabelecida, a construção de um cronograma do projeto e as reuniões mensais das equipes com sessões de trabalhos realizadas em espaços alternados -- Colégio Dante Alighieri, DRE Campo Limpo, CEU EMEF Casa Blanca e ECA-USP. Merecem também destaque ações como: o detalhamento do plano conjunto e a formação dos envolvidos; a formação das equipes dirigentes do plano de trabalho; a integração e a observação dos estagiários da licenciatura em educação (Tatiana Garcia de Carvalho, Andressa Caprecci, Carolina Grohmann, Gabriel Palmeira e Luiz Fernando Fontes-Teixeira); o planejamento das ações concernentes ao projeto; e, por fim, a produção dos materiais de suporte técnico, teórico e metodológico.

Optou-se pela elaboração de uma sequência didática de acordo com o que Zabala (1998 p. 18) denomina como um “conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

Dando início à sequência didática, com o objetivo de aproximar os alunos, cada professor contou ao seu grupo sobre a existência de jovens residentes na cidade de São Paulo que, assim como eles, faziam reportagens, entrevistas, fotos, falavam na rádio e produziam conteúdo digital de qualidade. Optou-se, nesse momento, por enfatizar o que eles tinham em comum, ou seja, o trabalho com as mídias, uma vez que as questões sociais, econômicas e geográficas, embora estivessem postas, não eram escopos relevantes do projeto, mas sim as práticas educacionais que os aproximavam.

Na aula seguinte, solicitou-se que os integrantes de cada grupo elaborassem um vídeo de apresentação que contasse o que já havia sido produzido por eles, quem eram e o que faziam em suas oficinas.

Após o envio do vídeo, na semana seguinte, com a finalidade de inserir as tecnologias de comunicação no processo, os alunos participaram de um *Hangout* para que, a partir de uma conversa inicial, comentassem suas primeiras impressões e se conhecessem um pouco mais.

Na terceira etapa do projeto, utilizando abordagens do *Design Thinking* (etapas: descoberta, interpretação e ideação), os grupos, cada um na sua escola, assistiram ao vídeo “Nós, os povos: que futuro você quer?”<sup>1</sup> e, na sequência, refletiram sobre questões do mundo, mas não apenas do mundo externo, global e distante. A ideia era que pensassem sobre o mundo particular de cada um e levantassem hipóteses sobre o que nele havia de bom e de ruim e sobre o que gostariam de sugerir para que o mundo como um todo se tornasse um lugar melhor.

O primeiro encontro presencial ocorreu no mês de agosto, durante a cerimônia de abertura do projeto, realizada no Colégio Dante Alighieri, na qual os familiares, além dos representantes de todas as instituições parceiras da iniciativa, estavam presentes. Procedeu-se, como parte principal desse cerimonial, à primeira produção coletiva dos dois grupos. Nessa produção, os alunos deixaram registrado, num banner impresso com o planeta Terra, seus pedidos de trégua para próxima geração. O “mundo de trégua” foi livremente inspirado no muro de tréguas das Olimpíadas Rio 2016. A cerimônia solene de abertura do projeto contou com a cobertura jornalística dos alunos mais jovens da oficina Dante Em Foco Mirim e do programa Imprensa Jovem.

No encontro seguinte, os dois grupos, então reunidos no CEU EMEF Casa Blanca, socializaram o que coletaram anteriormente, utilizando para essa ação colaborativa abordagens do *Design Thinking*, e definiram, juntos, a forma pela qual suas vozes poderiam ser ouvidas, ecoando o desejo de um mundo melhor.

Na perspectiva da avaliação formativa, o projeto contou com a participação da professora doutora Luci Ferraz, que elaborou uma rubrica de avaliação, para que se realizassem paradas para reflexões no decorrer das atividades, em que todos pudessem avaliar o trabalho e se autoavaliar, ajustando a rota previamente traçada e enfatizando as aprendizagens.

Em 31 de agosto de 2016, no Intercom, houve a atuação do Imprensa Jovem na cobertura do *Seminário Educomunicação na Práxis Social*, evento que celebrou os 50 anos da ECA-USP. Nesse evento, no painel de Práticas Educomunicativas no espaço da educação, ocorreu o primeiro relato oral desse projeto.

Nos meses de setembro e outubro, ocorreram visitas da equipe da Dante em Foco ao CEU EMEF Casa Blanca para a realização de atividades associadas à produção audiovisual, bem como visitas da equipe do Imprensa Jovem ao Colégio Dante Alighieri para a execução de ações relativas ao projeto, incluindo o uso dos equipamentos dos estúdios da Rádio e da

---

1 Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=iPfBx8xVbc4>

TV. Nesse período, realizou-se também uma visita dos grupos ao estúdio de audiovisual da Licenciatura em Educomunicação ECA-USP.

Ao longo do projeto, todas as visitas e ações foram acompanhadas pelos educadores parceiros, envolvendo produções conjuntas em diferentes linguagens, com mediações que conduziram a uma análise crítica sobre as mídias produzidas e consumidas.

No que respeita às produções, destaca-se o ensino híbrido, que se caracteriza pela utilização mista de conteúdo presencial e virtual (HORN; STAKER, 2015). Com efeito, na qualidade de metodologia ativa utilizada na execução da sequência didática desse projeto, o ensino híbrido possibilitou a execução de atividades que envolveram os dois grupos organizados em agrupamentos dinâmicos, com foco na personalização do ensino.



### Considerações finais:

No presente projeto, mais do que um produto final, no caso o vídeo **#AceitaTodos #PorUmMundoMelhor**, disponível no link <https://goo.gl/GMtQIQ>, objetivou-se a colaboração entre alunos num processo com aprendizagens compartilhadas, de maneira a construir conexões a partir das práticas educacionais que integraram reflexões sobre a questão da cidadania. Além disso, a natureza interinstitucional do projeto pretendeu fomentar as práticas cidadãs, de maneira que estas pudessem promover e inspirar outros projetos por essas e outras instituições educacionais.

O *Educom.geraçãocidadã.2016* estruturou-se por meio de um diálogo democrático e de cooperação entre a instituição particular, a instituição pública e a universidade. Tal prática interinstitucional pode, a nosso ver, inspirar futuras políticas públicas com vistas a estabelecer ecossistemas educacionais em que ecoem não somente as vozes de alunos protagonistas, mas também as vozes de professores e de gestores interessados em promover o protagonismo, a reflexão e a produção midiática para a formação e a prática cidadãs.

Em novembro, o *Educom.geraçãocidadã.2016* foi apresentado no *V Global MIL Week*, congresso sobre *Media and Information Literacy* (em tradução livre, Introdução a Mídia e Informação), organizado pela Unesco, e no “Seminário Educação Midiática e Informacional no Brasil”, realizado pelo Conselho de Comunicação Social (CCS) do Senado Federal.

A participação em Brasília foi considerada um marco importante para a educação, pois, pela primeira vez, alunos participaram de discussões sobre educação midiática no Congresso Nacional e mostraram aos membros do CCS como a educação é trabalhada na prática.

O Seminário Educação Midiática e Informacional no Brasil foi transcrito num livro que, ilustrado com fotos, se compõe de 44 páginas de relatos colhidos pela equipe de taquigrafia do Senado e está disponível no link <https://goo.gl/JxWq8Q>; já a sessão da câmara está disponível no YouTube no link <https://goo.gl/h3wBK2>.

Em abril de 2017, numa iniciativa da Campanha Nacional pelo Direito à Educação (CNDE), a relatora especial para o Direito Humano à Educação da ONU, Kombou Boly Barry -- elevada à categoria de símbolo por ocupar essa importante posição, na qual chegou após atuar como ministra da Educação de Burkina Faso -- esteve no Brasil e participou de uma reunião no Instituto Paulo Freire com especialistas da educação formal e não formal.

Na ocasião, a experiência do projeto interinstitucional *Educom.geraçãocidadã.2016*, amparado pelas concepções educacionais e estruturado pedagogicamente pela metodologia do ensino híbrido com foco na personalização, foi apresentada à relatora da ONU.

## Referências

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Editora Penso, 2015.

DEMO, Pedro. **Conhecer e Aprender**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

Portal Design Thinking para Educadores. **O que é Design Thinking?** Disponível em: <http://www.dtparaeducadores.org.br/site/o-que-e-design-thinking/> Acesso em 13/12/2016

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

KORCZAK, Janusz. **Como amar uma criança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é educomunicação?** Disponível em: <http://migre.me/uR6bw>. Acesso em 26 abr. 2016.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## AS AUTORAS

**CRISTINA BARROCO MASEI FERNANDES** - possui graduação em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (1994) e pós-graduação em Tecnologias na Aprendizagem pelo SENAC/SP (2010). Atualmente, é supervisora escolar e formadora de professores e gestores na Diretoria Regional de Educação Campo Limpo. Tem experiência na área de educação, com ênfase em tecnologias na aprendizagem e educomunicação.

**VERÔNICA MARTINS CANNATÁ** - É coordenadora-assistente e professora de Tecnologia Educacional no Colégio Dante Alighieri. Mestre em Educação pela UMESP e membro da ABPEducom - Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação. Participou do Grupo de Experimentações em Ensino Híbrido. Autora do capítulo sobre a gestão escolar no livro “Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação”.